

Proactive FX Solutions

Principais pontos de abril

- **Gastos pré-eleitorais de Lula aumentam preocupações fiscais** - As propostas do presidente Lula para energia gratuita, vales de gás e ampliação do microcrédito reacenderam os temores de populismo fiscal às vésperas das eleições de 2026. Essas medidas aumentaram a preocupação dos investidores quanto à disciplina fiscal e à estabilidade econômica do Brasil.
- **Volatilidade de mercado em meio à Incerteza fiscal** - Dólar se aproximou de R\$ 5,70, os juros futuros subiram e os prêmios de risco se ampliaram — refletindo a apreensão do mercado, apesar do Ibovespa alcançar recordes históricos. Essa volatilidade evidencia o contraste entre a performance positiva da bolsa e as fragilidades fiscais subjacentes.
- **BC sinaliza possível fim do ciclo de alta** - O Banco Central elevou a Selic em 0,5 ponto, para 14,75% — o maior nível desde 2006 — citando elevada incerteza. No entanto, a ausência de sinalizações futuras sugere que o ciclo de aperto monetário pode estar próximo do fim, segundo expectativas de mercado.
- **Banco Master recebe apoio emergencial de liquidez** - O fundo garantidor de crédito interveio no Banco Master, que enfrenta vencimentos elevados de dívidas. A instituição está em negociações para vender ativos ao BTG e à J&F, e avalia um plano de liquidação privada — revelando vulnerabilidades no setor financeiro.
- **Alívio nas tensões comerciais entre EUA e china impulsiona mercados** - comentários mais moderados de Trump e sinais de disposição para negociar elevaram o otimismo global. As bolsas americanas subiram, os juros caíram e os preços do petróleo recuaram — cenário que favoreceu ativos emergentes, incluindo o Brasil.
- **Lula confirma candidatura à reeleição e busca apoio no congresso** - Presidente Lula oficializou sua intenção de disputar a reeleição em 2026 e prometeu diálogo mais próximo com o Congresso. Nomeações estratégicas em ministérios e agências reguladoras visam consolidar apoio político, mas reformas estruturais como a tributária e o ajuste fiscal enfrentam resistência.
- **O BRL acumula alta de 10.4% em relação ao USD em 2025. ***
- **O índice IBOVESPA subiu 14.7% em 2025***
- **BCB FOCUS Report. – Expectativas do Mercado – 2025, 2026, 2027, 2028.**

Fique de olho este mês:

- **Decisões sobre tarifas e comércio global - Global**
- **Ata do Copom, resultado fiscal e inflação - Brasil**
- **PIB, inflação e payroll - EUA (dados cruciais para juros)**
- **[BCB FOCUS Report. – Expectativas do Mercado – 2025, 2026, 2027, 2028.](#)**

The Long View

Alívio no exterior, ruído no Brasil — mas o real ainda tem espaço para se valorizar.

O final de abril e início de maio foi marcado por uma mudança de sentimento global. Após meses de tensões comerciais, os EUA suavizaram o tom com a China, com o presidente Trump sinalizando disposição para reduzir tarifas. Os mercados reagiram rapidamente: bolsas subiram, juros caíram e o petróleo recuou — um clássico movimento de “risk-on”. Para o Brasil, esses ventos externos positivos chegaram no momento em que os ativos locais estavam pressionados por incertezas políticas e fiscais.

Os ventos globais favorecem os emergentes.

Em Washington, durante as reuniões do FMI, autoridades reconheceram a desaceleração da economia americana e riscos inflacionários mais contidos. Com cortes de juros no radar das economias avançadas, o capital voltou a fluir para mercados emergentes. O Brasil, com um dos maiores juros reais do mundo, é um dos principais destinos dessa rotação. O real, que já sobe quase 10% no acumulado do ano, pode ganhar mais fôlego — especialmente se a volatilidade global seguir baixa.

No plano doméstico, o cenário é mais complexo.

O Banco Central elevou a Selic para 14,75%, mas não deu sinalizações futuras — indicando que o ciclo de alta pode estar perto do fim. A inflação segue acima da meta (5,53% em 12 meses até abril), mas os dados mostram que o aperto monetário começa a conter a demanda. O risco principal está no front fiscal. Com Lula se movimentando para a reeleição e propondo novos benefícios sociais, o ministro Haddad segue prometendo disciplina — mas o mercado continua cético.

O setor bancário também chamou atenção: o socorro ao Banco Master expôs fragilidades diante de juros elevados e liquidez apertada. E embora o Ibovespa esteja em máximas históricas, cresce a percepção de um descolamento entre preços dos ativos e fundamentos econômicos.

E o que esperar do Real?

No curto prazo, a combinação de juros elevados, alívio externo e melhora técnica pode continuar sustentando o real. Se o Brasil evitar choques fiscais adicionais e o ambiente internacional seguir favorável, uma valorização até a casa dos R\$ 5,50 não está descartada — mesmo com o barulho político. Mas é importante deixar claro: essa alta é frágil. Um déficit fiscal maior, reformas travadas ou uma reviravolta no cenário global podem inverter essa trajetória rapidamente.

Pense em gestão de risco

As empresas voltam a enfrentar o velho dilema: o real está se fortalecendo, mas pagamentos em dólar estão se aproximando. Há um ano, o câmbio estava em R\$ 5,11 — e em dezembro bateu R\$ 6,29. Uma desvalorização brutal. Exportadores deveriam considerar proteger lucros acima de R\$ 5,60. Já importadores não podem ficar descobertos — especialmente com eleições à vista e riscos fiscais persistentes. **Gerencie o risco. Não conte com a sorte.**

*Preços corretos no momento da escrita.

Fontes: BCB, Trading Economics, IGBE, Trading View.

O Monthly Brief e 'The Long View' são apenas para fins informativos.

Estas são as opiniões da VNCFX e não representam investimento ou aconselhamento financeiro.

Os leitores são avisados de que o material aqui contido deve ser usado apenas para fins informativos. Como editor de um boletim informativo com base financeira de circulação geral e regular, não podemos oferecer consultoria de investimento individual. Sob nenhuma circunstância seremos responsáveis por quaisquer perdas, custos ou despesas diretas ou indiretas, nem por qualquer perda de lucro que resulte do conteúdo deste relatório ou de qualquer material nele contido ou links de sites ou referências nele incorporados. Desempenho e previsões anteriores não devem ser tratados como um guia confiável de desempenho ou resultados futuros; retornos futuros não são garantidos; e uma perda de capital original pode ocorrer.

Proactive FX Solutions

Key Takeaways from April

- **Lula's Pre-Election Spending Raises Fiscal Concerns** - president Lula's proposals for free energy, gas vouchers, and expanded microcredit programs have reignited fears of populist spending ahead of the 2026 elections. These measures have heightened investor concerns about fiscal discipline and the potential impact on Brazil's economic stability.
- **Market Volatility Amid Fiscal Uncertainty** - The USD/BRL exchange rate approached 5.70, interest rate futures climbed, and risk premiums widened, reflecting market apprehension despite the Ibovespa reaching record highs. This volatility underscores the tension between positive equity performance and underlying fiscal concerns.
- **Central Bank Signals Potential End to Tightening Cycle** - The Central Bank increased the Selic rate by 0.5% to 14.75%, the highest since 2006, citing high uncertainty. However, the lack of clear guidance suggests a possible end to the tightening cycle, as markets and economists anticipate a shift in monetary policy.
- **Banco Master Receives Emergency Liquidity Support** - Brazil's deposit insurance fund provided emergency liquidity to Banco Master, which faces significant debt maturities. The bank is in discussions to sell assets to BTG and J&F, with a private liquidation plan also under consideration, highlighting vulnerabilities in the financial sector.
- **US-China Trade Tensions Ease, Boosting Global Markets** - Softer comments from President Trump and signs of willingness to negotiate have brought renewed optimism to markets. U.S. equities rose, yields declined, and oil prices saw a moderate drop, supporting global asset recovery and positively impacting emerging markets like Brazil.
- **Lula Announces 2026 Re-election Bid, Seeks Stronger Congressional Support** - President Lula confirmed his intention to run for re-election in 2026 and pledged closer dialogue with lawmakers. Strategic appointments in ministries and regulatory agencies aim to strengthen his support in Congress, though passing key reforms like tax changes and fiscal adjustments will face significant resistance.
- **The BRL is 10.4% up against the USD in 2025***
- **The IBOVESPA stock index is up 14.7% in 2025***
- [BCB FOCUS Report. – Expectativas do Mercado – 2025, 2026, 2027, 2028.](#)

What to Watch in May:

- **Continuing Trade and Tariff Decisions** - Global
- **BCB Minutes, Budget balance, Inflation** - Brazil
- **US GDP, Inflation and Payrolls (Key for Interest Rates)** - USA

The Long View

Relief abroad, noise at home — but the BRL still has room to run.

The end of April, and early May, was marked by a shift in global sentiment. After months of trade friction, the U.S. softened its stance toward China, with President Trump signalling a willingness to de-escalate tariffs. Markets responded swiftly: equities rebounded, bond yields fell, and oil prices eased — a classic risk-on reaction. For Brazil, these external tailwinds arrived just as local assets were under pressure from political and fiscal tensions.

Macro tailwinds support EM flows.

In Washington, policymakers at the IMF meetings broadly acknowledged a weaker U.S. economy and diminishing inflation risks. With interest rate cuts on the horizon in developed markets, capital is once again rotating into emerging markets. Brazil, with one of the highest real interest rates globally, remains a key beneficiary of this rotation. The BRL, already up nearly 10% year-to-date, stands to gain further from this dynamic — especially if global volatility remains contained.

At home, the picture is more complicated.

While the Central Bank raised the Selic rate to 14.75%, it gave no forward guidance, implying the hiking cycle may be nearing its end. Inflation remains stubbornly above target — April's 12-month reading came in at 5.53% — but recent data suggest monetary tightening is finally starting to weigh on demand. The real risk lies on the fiscal side. President Lula's re-election campaign is gaining momentum, accompanied by proposals for expanded social benefits. Meanwhile, Finance Minister Haddad continues to promise discipline, but markets remain sceptical.

The banking sector also made headlines, with Banco Master receiving emergency support — a reminder that higher rates and tighter liquidity are revealing stress points. And while the Ibovespa hit record highs, investors are increasingly questioning the disconnect between asset prices and macro fundamentals.

So where does this leave the BRL?

In the near term, the combination of high carry, easing global pressures, and improving technicals could continue to support the real. If Brazil avoids further fiscal shocks and global conditions remain benign, a move toward higher is possible — even amid political noise.

But make no mistake: the rally is fragile. A widening deficit, stalled reforms, or a shift in global sentiment could quickly reverse the trend.

Think about risk

Businesses find themselves once again in a catch 22 situation. The BRL is strengthening, and USD payments are around the corner. Exactly a year ago we sat at 5.11 USD/BRL and by December we hit 6.29 — a massive devaluation. Exporters should be thinking about protecting profits by locking in above 5.60, whereas importers cannot leave themselves unhedged with an election year coming up and fiscal risks ever present. **Manage Risk, Do Not Chase Luck.**

*Prices correct at time of writing

Sources: BCB, Trading Economics, IGBE, Trading View

VNCFX Monthly Brief and 'The Long View' are for informational purposes only.

These are the views of VNCFX and do not represent investment or financial advice.

Readers are advised that the material contained herein should be used solely for informational purposes. As a publisher of a financially based newsletter of general and regular circulation, we cannot tender individual investment advice. Under no circumstances shall we be liable for any direct or indirect losses, costs or expenses nor for any loss of profit that results from the content of this report or any material in it or website links or references embedded within it. Past performance and forecasts should not be treated as a reliable guide of future performance or results; future returns are not guaranteed; and a loss of original capital may occur.